

# Bráulio Bessa – Pai: desconhecido a eterno

Talvez no primeiro toque,  
talvez no primeiro olhar,  
talvez na primeira vez  
que eu ouvi você falar,  
que eu segurei sua mão,  
que recebi atenção,  
pequeno, recém-nascido,  
eu não tive consciência  
e essa minha inocência  
lhe fez um “Desconhecido”.

O tempo não muda os olhos  
mas mudou o meu olhar,  
passei a lhe conhecer,  
passei a lhe admirar,  
e, muito observador,  
observei que amor  
é algo que se constrói.  
Ali tinha percebido  
que aquele desconhecido  
já era meu grande herói.

Com o tempo acelerando  
eu cresci mais um pouquinho  
é quando a gente acredita  
que já conhece o caminho  
e você, pai, insistia  
contra minha rebeldia  
me mostrando a direção  
e o olhar do adolescente  
passa a lhe ver diferente:  
o herói vira vilão.

E você, tão paciente,  
espera o tempo passar  
com a virtude dos justos  
e o dom de perdoar  
me vê amadurecer  
e perceber que você  
é cuidado, é abrigo,  
é conselho, é proteção,  
e de repente o vilão  
vira meu melhor amigo.

E o tempo ainda acelera  
não volta, só vai pra frente  
resta guardar o passado  
e aproveitar o presente.  
Do seu lado o futuro  
nem parece inseguro  
e o hoje é intensidade.  
O tempo não vai parar  
e um dia, sem avisar,  
o amigo vira saudade.

É aí que carne e osso  
se transformam em sentimento  
dessa vez o tempo para  
e é justo nesse momento  
que aquele “Desconhecido”  
jamais será esquecido.  
Um sentimento tão terno  
um amor que é de verdade  
faz o que era saudade  
se transformar em “Eterno”.

**Bráulio Bessa, Poesia que transforma**